

FORMAÇÃO CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL: A IDENTIDADE GAÚCHA EM DEBATE

VINÍCIUS A. R. SILVEIRA¹; HIGOR P. de CARVALHO²; LUCIANO M. da ROSA²
RENATA L. PEREIRA²; THAIANE LIMA²; LIZ CRISTIANE DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas- UFPEL 1 – vinrommel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- UFPEL

³Universidade Federal de Pelotas – liz.dias@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de Oficina Itinerante do Pibid, do curso de Geografia da UFPEL Formação Cultural do Rio Grande do Sul: A Identidade Gaúcha em Debate surge a partir do entendimento de que este Estado apresenta em sua composição cultural uma significativa diversidade, advinda dos seus traços históricos e heranças oriundas da ocupação do seu espaço por diferentes povos, e evidencia a necessidade de valorização a importância e riqueza das manifestações culturais das diversas etnias que compõem a identidade gaúcha.

Reconhecendo a importância da disciplina de Geografia na compreensão das questões sociais e seus aspectos culturais na relação da sociedade com o espaço geográfico, este trabalho visa remeter as questões ligadas à vida dos alunos na sociedade em que estão inseridos e aos aspectos do espaço de que fazem parte, contribuindo com o conhecimento sobre o espaço em que a própria comunidade escolar está inserida e dando ênfase às peculiaridades regionais.

Fazendo um paralelo com a imagem “romanesca” predominante do gaúcho, propõe-se uma atividade que propicie o desenvolvimento da compreensão do desenvolvimento histórico-cultural da sociedade rio-grandense através da interação entre os alunos, com a mediação do professor (VYGOTSKY, 2008). Ressaltando que é considerada de grande relevância a utilização pedagógica dos jogos, pela representação simbólica dos elementos culturais presentes na sociedade (PIAGET, 1978).

A Oficina tem como objetivo possibilitar a compreensão, por parte dos alunos, da formação da identidade cultural do Rio Grande do Sul construída a partir do processo histórico de sucessivas “ondas migratórias” através de uma atividade lúdica que proporcione o debate em sala de aula, contextualizando a relação entre as influências de todas as etnias que formaram o Estado.

A Proposta da Oficina Itinerante se fundamenta a partir de objetivos específicos, os quais são: despertar o interesse dos alunos sobre o processo de

formação cultural do Rio Grande do Sul; contextualizar as influências das principais culturas que formam o Estado; explicar o processo de ocupação dos povos imigrantes que se estabeleceram no Rio Grande do Sul; discutir a importância da cultura de diferentes grupos étnicos para consolidação da identidade gaúcha.

2. METODOLOGIA

A dinâmica de grupo constitui um valioso instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o ensino e aprendizagem quando se tem por objetivo uma educação que valoriza tanto a teoria como a prática e considera todos os envolvidos neste processo como atuantes e indispensáveis.

De acordo com o Damiani,

“[...] ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações”(Damiani, 2008).

É importante ressaltar que faz parte desse processo a garantia da participação constante de todos os integrantes, pois é uma forma eficaz de fazer com que se crie um ambiente descontraído, e dessa forma, tenha a possibilidade de se discutir temas polêmicos, buscando estimular os participantes a alcançarem melhorias no conhecimento de si e do mundo, contemplando este, que é um dos objetivos específicos que nos trazem os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sendo assim, o trabalho seria aplicado na seguinte sequência: apresentação da proposta da oficina e dos seus integrantes; exibição de vídeo “Raízes Formação Histórica do RS”; será promovida uma plenária de debates acerca dos conteúdos apresentados, com o intuito de problematizar e desconstruir alguns estereótipos: atividade prática, que consiste em um jogo de formação de palavras onde os alunos, divididos em grupo, formarão palavras que se conectam, caracterizando de forma subjetiva a identidade do povo Sul rio-grandenses.

A atividade prática, consiste na divisão da turma em grupos, aos quais será apresentado um mapa do estado do Rio Grande do Sul, com imagens características das etnias de cada região, e no centro deste mapa estará a palavra Rio Grande do Sul, a qual será a base geradora das demais a serem construídas por cada grupo. Estarão dispostos em um ponto da sala, letras do

alfabeto em E.V.A, cerca de 100 vogais e 330 consoantes, para a construção das palavras durante a atividade.

Para que seja iniciada a dinâmica, os alunos deverão se deslocar até o ponto da sala, onde estarão dispostas as letras e um grupo por vez deverá construir uma palavra relacionada ao tema debatido. A cada vez que uma nova palavra for construída, esta deverá obrigatoriamente, estar interligada à que já estava sobre o tabuleiro e assim por diante. Após algumas rodadas, de acordo com a percepção de compreensão do tema pelos alunos, a atividade poderá ser encerrada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as pesquisas bibliográficas para a elaboração da proposta da oficina, foi evidenciado que o papel do professor de Geografia é preparar o aluno para localizar, compreender e atuar na realidade, problematizá-la, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade, tendo em vista a sua transformação.

A proposta apresentada destaca os conceitos básicos que envolvem o conhecimento da Geografia como disciplina científica, ou seja, como um conjunto de conceitos científicos sistematizados, contemplando a dialética dos processos que ocorrem na realidade em sua totalidade - natural e social, e as relações entre eles - como formadores do espaço geográfico. Os Parâmetros Curriculares destacam que, a partir das especificidades da Geografia, as temáticas que corroboram a construção do conhecimento geográfico, tornando-o mais significativo para se compreender o mundo (BRASIL, 1998).

A utilização de jogos, no processo de aprendizagem, vem sendo defendida por diversos autores, sendo apresentado como um instrumento pedagógico de grande potencial integrador, que pode ainda dar oportunidade ao aluno de expressar seus conhecimentos, assim como construir novos conceitos a partir das experiências culturais de cada um, neste contexto é importante destacar que no jogo o estudante se envolve com o significado das coisas no plano simbólico, promovendo o pensamento abstrato, cabendo ao educador organizar essas ações, trazendo o aluno para adiante daquilo que é capaz de fazer sozinho, propiciando o aprendizado.

4. CONCLUSÕES

A proposta desta oficina itinerante encontra-se em fase inicial, com intuito de enfatizar a cultura gaúcha com base no estudo e interpretação das diferentes etnias presentes no Rio Grande do Sul, analisando as múltiplas organizações e manifestações sociais, presentes nas músicas, nas danças típicas e na culinária, entre tantos outros fatores é um importante instrumento de aprendizado e percepção dos processos existentes no espaço geográfico.

Espera-se obter com esta proposta uma atividade pedagógica diferenciada, na qual o educando desenvolva sua capacidade de interpretação da realidade que o cerca e seja capaz de influir sobre ela, oferecendo abordagens alternativas ao ensino regular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Curitiba. Ed. UFPR, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança – Imitação. Jogo e Sonho Imagem e Representação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. 370p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.